

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.dj@abr.com.br

Separem as estações

Com a Câmara prestes a avaliar o futuro dos deputados acusados de desvio de emendas, tem muita gente na Casa apostando na cassação dos mandatos de quem tiver enrolado. A ideia é mostrar que as emendas têm o seu valor, e as indicações dos parlamentares são corretas. O que não pode é desviar os recursos.

Consolidado I

Por mais que o presidente do PT, Edinho Silva, tenha dito no almoço do Lide, em São Paulo, que está conversando com o MDB sobre alianças estaduais e nacional, a avaliação geral é a de que o vice-presidente Geraldo Alckmin permanece onde está. Os elogios de Lula, ao compará-lo a José Alencar, companheiro de chapa do petista em 2002 e em 2006, é um sinal de que não haverá substituição.

Consolidado II

O vice-presidente é visto como a ponte para o empresariado paulista, segmento em que Lula tem perdido musculatura nos últimos quatro anos. O cálculo é o de que, se alguém puder, com calma e paciência, restabelecer conexões, esse nome é Alckmin.

Hora do olho no olho

A conversa entre o presidente Lula e o prefeito de Recife, João Campos, será para afinar a viola entre o PSB e a campanha reeleitoral do petista ao Planalto. E também ouvir sobre o cenário em São Paulo. Em princípio, nada que seja no sentido de rever a chapa presidencial.

O jogo de Hugo Motta



Ao encaminhar a proposta da redução da escala 6x1 para os trabalhadores, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), atua em três frentes. Primeiro, se tornar sócio de qualquer benefício que o governo possa obter em termos de ganho de popularidade junto aos que hoje cumprem essa carga horária de trabalho. Em segundo lugar, mostrar ao Planalto que está em sintonia com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva nessa campanha reeleitoral, caso os votos do petista possam ajudar o Republicanos na Paraíba. A terceira é mostrar que ele não trata apenas dos projetos que beneficiam os servidores do Legislativo.

» » »

Por falar em servidores.../ Hugo Motta fez questão de dizer na reunião de líderes que, certa ou errada, a criação de mais um penduricalho para engordar os vencimentos dos trabalhadores do Legislativo foi feita mediante aprovação de um projeto de lei. Logo, estaria fora daquelas propostas atingidas pela decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino. O magistrado, porém, ganhou muita popularidade ao tomar a decisão. O presidente da Câmara e o Congresso como um todo ficaram com o desgaste. Agora, é hora de tentar, pelo menos, de empatar essa partida colocando a redução da escala 6x1 na roda.

CURTIDAS

Te cuida, Ibaneis/ Os adversários do governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), estão listando todas as declarações do comandante do GDF em prol da compra do Banco Master pelo BRB. A ideia é separar tudo para usar no horário eleitoral.

E Caiado, hein?/ O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (PSD), foi o mais radical opositor da PEC da Segurança apresentada pelo governo Lula. Agora, enquanto candidato a presidente da República, muita gente aposta que, se não rever o discurso, terá dificuldades em fazer pelo Brasil o que fez pelo seu estado nessa seara.

Perfil/ Ao mencionar no telefonema ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, um brasileiro que vive em Miami, o presidente Lula se referia a Ricardo Magro, acusado de sonegação fiscal. O empresário é dono da Refit (novo nome da antiga refinaria de Manguinhos).

Reprodução/redes sociais



Janja e o Hanbok/ A primeira-dama Janja Lula da Silva (foto) fez questão de vestir na mesma hora o Hanbok, o traje típico que recebeu de presente da Associação Brasileira dos Coreanos, durante visita ao consulado da Coreia do Sul em São Paulo. Logo depois do carnaval, ela acompanhará Lula àquele país. A visita ao consulado foi justamente para estreitar as relações.

SAÚDE PÚBLICA/ Presidente comemorou o primeiro imunizante nacional contra a doença, em dose única, e fez apelo para que a população volte a participar de campanhas de vacinação. Aporte é no valor de R\$ 1,4 bilhão do governo federal

Dengue: vacina 100% brasileira

Ricardo Stuckert/PR



Presidente Lula e o ministro Alexandre Padilha conhecem o centro de produção de vacinas do Instituto Butantan

» FERNANDA STRICKLAND

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou, ontem, em visita ao Instituto Butantan, em São Paulo, um pacote de R\$ 1,4 bilhão para ampliar a infraestrutura e a capacidade produtiva de vacinas e insumos imunobiológicos no país. No mesmo evento, foi divulgado o início da imunização contra a dengue para profissionais da Atenção Primária em todos os estados, com a Butantan-DV, uma vacina 100% nacional.

Ao lado do vice-presidente Geraldo Alckmin e do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, o petista assinou ordens de serviço para a construção de duas novas fábricas e a modernização de outras duas unidades da instituição. Os recursos, oriundos do Novo PAC Saúde, fazem parte da estratégia federal de fortalecimento da indústria nacional da saúde, com foco na autonomia tecnológica e na ampliação do atendimento às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS). O chefe do Planalto afirmou que o Brasil e o mundo atravessam um "momento político muito delicado", marcado por "secularismo negacionista" e pelos efeitos de uma "loucura digital".

"Temos que ter a obrigação de não desanistar, de fazer campanha, de falar na escola, de os professores falarem, os pastores falarem, os padres falarem, os políticos falarem, até que a gente convença as pessoas de que tomar vacina significa evitar a possibilidade de que em algum momento a natureza possa atrapalhar a vida de uma pessoa", disse o petista.

No evento, o presidente defendeu o papel do Estado no financiamento da ciência. "Quem investe em pesquisa nesse país se não é o setor público?", questionou, ao argumentar que empresários dificilmente arriscariam capital próprio em projetos de longo prazo. Para ele, fortalecer instituições como o Butantan

significa atender "215 milhões de almas que vivem nesse país e que precisam que o Estado brasileiro invista".

A iniciativa prevê a produção nacional de soros e imunizantes avançados, incluindo vacinas baseadas em RNA mensageiro (RNAm), tecnologia considerada estratégica para respostas rápidas a emergências sanitárias e futuras pandemias. Do total anunciado, R\$ 76,1 milhões serão destinados à nova plataforma, vista pelo governo como um passo para posicionar o Brasil na vanguarda da biotecnologia.

Entre as novas plantas industriais está a unidade dedicada ao Insumo Farmacêutico Ativo (IFA) da vacina DTpA — contra difteria, tétano e coqueluche — com investimento

de R\$ 550,7 milhões e capacidade estimada de 6 milhões de doses por ano, reduzindo a dependência de importações. Outra fábrica, voltada ao imunizante contra o HPV, receberá R\$ 495,9 milhões e poderá produzir até 20 milhões de doses anuais.

A unidade de soros e a área multipropósito contarão com mais de R\$ 232,5 milhões. Inicialmente, a estrutura deve produzir 1,2 milhão de frascos de soro concentrado por ano, com previsão de alcançar 5,5 milhões após a conclusão das obras, além de ao menos 440 mil frascos anuais de soros e vacinas liofilitizadas. O governo afirmou que laboratórios públicos têm sido centrais para a internalização de tecnologias por meio das Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDP), modelo que permite dominar todas as etapas — da pesquisa à aprovação regulatória — e garantir previsibilidade no abastecimento do SUS.

Atualmente, o Butantan, instituto ligado ao governo de São Paulo, mantém 14 projetos vinculados às PDPs e ao Programa de Desenvolvimento e Inovação Local, além de dez iniciativas contempladas pelo Novo PAC. No plano mais amplo, o Executivo prevê cerca de R\$ 15 bilhões para o desenvolvimento do Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS) e já firmou, desde 2023, 31 parcerias entre empresas públicas e privadas para a produção de vacinas, medicamentos e insumos estratégicos.

Desenvolvimento Produtivo (PDP), modelo que permite dominar todas as etapas — da pesquisa à aprovação regulatória — e garantir previsibilidade no abastecimento do SUS.

Além dos investimentos estruturais, o governo anunciou o início da vacinação contra a dengue para profissionais da Atenção Primária em todos os estados. A campanha utilizará uma vacina totalmente nacional desenvolvida pelo Butantan, que deve proteger cerca de 1,2 milhão de trabalhadores da linha de frente do SUS — mais de 216 mil apenas em São Paulo.

Vacinação

As primeiras 650 mil doses já foram distribuídas, enquanto o restante será enviado nas próximas semanas. A ampliação da imunização para a população de 15 a 59 anos está prevista para o segundo semestre, começando pelos grupos mais velhos conforme a capacidade produtiva for ampliada.

O Ministério da Saúde adquiriu 3,9 milhões de doses, com investimento de R\$ 368 milhões. Uma parceria estratégica entre Brasil e China, com transferência de tecnologia para a WuXi Vaccines, deve multiplicar a produção em até 30 vezes. Ao mencionar a produção da primeira vacina contra a dengue, Lula criticou o que chamou de "complexo de vira-lata" e defendeu maior confiança na ciência nacional. Ele também afirmou que o fortalecimento do Butantan não deve ser interpretado como uma decisão de caráter regional ou partidário.



Temos que ter a obrigação de não desanistar, de fazer campanha, de falar na escola, de os professores falarem, os pastores falarem, os padres falarem, os políticos falarem, até que a gente convença as pessoas de que tomar vacina significa evitar a possibilidade de que em algum momento a natureza possa atrapalhar a vida de uma pessoa"

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República